

História da
Filosofia
Contemporânea



Edições Loyola
Jesuítas



Título original:
Storia della filosofia contemporanea
— *dall'ottocento ai giorni nostri*
© Editrice La Scuola, 1980

Colaboradores: Adriano Bausola, Evandro Botto,
Umberto Galeazzi, Michele Lenoci,
Angelo Pupi, Eddo Rigotti, Anna F.
Rota, Lucia Urbani Ullivi, Leonardo
Verga, Giorgio Zunini

Diagramação: Paula R. R. Cassan

Revisão: Milton Camargo Mota
Silvana Cobucci Leite



Edições Loyola
Jesuítas



Edições Loyola Jesuítas
Rua 1822, 341 – Ipiranga
04216-000 São Paulo, SP
T 55 11 3385 8500
F 55 11 2063 4275
editorial@loyola.com.br
vendas@loyola.com.br
www.loyola.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.

ISBN 978-85-15-01996-0

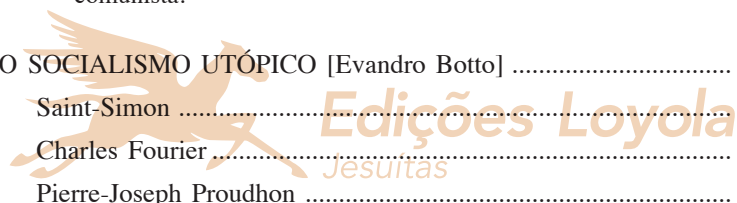
5ª edição: agosto de 2015

© EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 1999

ÍNDICE

<i>Premissa</i>	15
1. A FILOSOFIA ITALIANA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX	17
<i>Entre iluminismo e positivismo</i>	18
Giandomenico Romagnosi	18
Carlo Cattaneo	21
Giuseppe Ferrari	24
<i>O espiritualismo</i>	25
Pasquale Galluppi	25
1. Referências biográficas; 2. A teoria do conhecimento. Verdades primitivas de fato; 3. As verdades necessárias; 4. A demonstração; 5. Análise e síntese; 6. A existência de Deus; 7. O homem; 8. Vontade e moralidade.	
Antonio Rosmini	38
1. Referências biográficas; 2. Finalidade e método do filosofar; 3. A origem das idéias. Teorias equivocadas: polêmica com o nominalismo; 4. Teorias equivocadas por excesso; 5. A idéia do ser; 6. A origem das outras idéias; 7. A existência dos corpos; 8. A ética; 9. A filosofia do direito; 10. As três formas do ser.	

Vincenzo Gioberti	52
1. Referências biográficas; 2. Obras juvenis; 3. A “Introduzione alla filosofia”. Psicologismo e ontologismo; 4. A fórmula ideal; 5. A ética.	
2. A ESQUERDA HEGELIANA E FEUERBACH	61
A esquerda hegeliana1	61
1. H. Heine; 2. F. D. Strauss; 3. Bruno Bauer.	
Ludwig Feuerbach	68
1. Referências biográficas; 2. As primeiras obras; 3. A crítica da filosofia hegeliana; 4. “A essência do cristianismo”; 5. Os “Princípios de uma filosofia do futuro”	
3. KARL MARX	77
1. Referências biográficas; 2. As primeiras obras; 3. A “Crítica da filosofia hegeliana do direito público”; 4. Os “Manuscritos econômico-filosóficos”; 5. A ideologia alemã; 6. O Manifesto comunista.	
4. O SOCIALISMO UTÓPICO [Evandro Botto]	93
Saint-Simon	94
Charles Fourier	97
Pierre-Joseph Proudhon	99
5. SÖREN KIERKEGAARD	103
1. Vida e obras; 2. A verdade subjetiva; 3. Aut-Aut; 4. A fase religiosa; 5. A liberdade e o pecado; 6. As “Migalhas filosóficas” e os “Pós-escritos”; 7. Ética e religião.	
6. O POSITIVISMO	119
Os ideólogos	120
1. Relações entre consciência e corpo; 2. A existência de corpos externos.	
Auguste Comte	124
1. Referências biográficas; 2. As três fases do saber; 3. A filosofia como metodologia da ciência; 4. A ordem lógica das ciências; 5. A sociologia.	



John Stuart Mill	137
1. Referências biográficas; 2. A influência de Jeremy Bentham;	
3. A lógica: a tese fundamental; 4. O silogismo; 5. A indução;	
6. A lógica das ciências morais (liv. VI); 7. Ciências sociais;	
8. O “Exame da filosofia de Hamilton”; 9. Escritos ético-	
-políticos.	
Herbert Spencer	151
1. Referências biográficas; 2. Os Primeiros Princípios.	
O positivismo italiano. Roberto Ardigò	156
7. O ESPIRITUALISMO FRANCÊS [Leonardo Verga]	159
O significado da continuidade histórica do termo	
“espiritualismo”	159
<i>O primeiro espiritualismo</i>	164
O ambiente cultural	164
Maine de Biran	169
1. Uma experiência e um método para filosofar; 2. O “effort”	
como fato primitivo; 3. Antropologia, teoria da linguagem, ló-	
gica; 4. A instância metafísica e a transição para a religião;	
5. A ética.	
Jules Lequier	179
1. A questão da fundamentação da ciência; 2. O postulado da	
liberdade; 3. Filosofia e cristianismo.	
Jean Baptiste Bordas-Demoulin	185
1. A teoria das idéias e a substância da alma; 2. A idéia de	
infinito e a classificação dos sistemas filosóficos; 3. A filosofia	
cristã e a renovação científica e social.	
Félix Ravaisson	188
1. Espiritualismo e tradição clássica; 2. O hábito.	
<i>A filosofia da ação</i>	192
O ambiente cultural	192
Léon Ollé-Laprune	194
1. Certeza abstrata e certeza real; 2. A circularidade da razão	
prática.	

Maurice Blondel	198
1. O método de imanência e o significado de uma filosofia ca- tólica; 2. A ação; 3. A metafísica da ação.	
<i>La "philosophie de l'esprit"</i>	208
O ambiente cultural	208
Gabriel Marcel	211
1. Entre empirismo e idealismo; 2. As aproximações concretas ao mistério do Ser e a possibilidade de uma filosofia cristã.	
Louis Lavelle	218
1. A retomada da metafísica; 2. A criação; 3. A participação.	
René Le Senne	224
1. A natureza do espírito e a origem do valor; 2. A vida como dialética de obstáculo e valor.	
8. A CRÍTICA DA CIÊNCIA NA FRANÇA E HENRI BERGSON ..	231
Henri Poincaré	231
Pierre Duhem	232
Boutroux, Lachelier, Meyerson	234
Henri Bergson	235
1. Referências biográficas; 2. Duração e intuição; 3. A liberdade; 4. Alma e corpo; 5. A evolução criadora; 6. "As duas fontes da moral e da religião".	
9. A FILOSOFIA ALEMÃ DO SÉCULO XIX AO SÉCULO XX	243
Johann Friedrich Herbart	243
Adolf Trendelenburg	247
Arthur Schopenhauer	251
1. Referências biográficas; 2. O mundo como representação; 3. O a priori; 4. A vontade; 5. A estética; 6. A moral.	
O retorno de Kant	257
A escola de Marburgo: Hermann Cohen	259
Paul Natorp	261
Ernst Cassirer	263

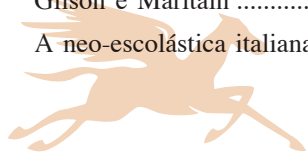
Heinrich Rickert	266
Wilhelm Dilthey	269
1. Referências biográficas; 2. Natureza e espírito; 3. Explicar e compreender.	
10. FRIEDRICH NIETZSCHE [Angelo Pupi]	275
1. O homem e a obra; 2. Os “Aforismos”; 3. “Assim falou Zaratustra”; 4. Os últimos escritos.	
11. FREUD E A PSICANÁLISE [Giorgio Zunini]	295
Sigmund Freud	295
1. A formação médica; 2. Ressonâncias filosóficas; 3. O psicólogo; 4. Observações críticas.	
<i>As escolas independentes</i>	310
Alfred Adler	310
Carl Gustav Jung	312
Desenvolvimentos da psicanálise	314
12. A FILOSOFIA ITALIANA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	319
Os hegelianos do século XIX	319
Antonio Labriola	320
Benedetto Croce	321
1. A “filosofia do espírito”; 2. A arte; 3. O conceito. Juízo definidor e juízo individual: identidade de filosofia e história; 4. A atividade prática.	
Giovanni Gentile	328
1. A reforma da dialética hegeliana. B. Spaventa; 2. A “Teoria geral do espírito como ato puro”; 3. A “Lógica”	
Piero Martinetti	335
1. Metafísica e teoria do conhecimento; 2. A liberdade	
Antonio Banfi	339
Bernardino Varisco	339

Pantaleo Carabellese	341
13. FRANZ BRENTANO E SUA ESCOLA [Michele Lenoci]	343
Franz Brentano	343
1. Referências biográficas; 2. A filosofia e sua história; 3. A psicologia descritiva; 4. A ontologia; 5. A metafísica; 6. A ética.	
Carl Stumpf	353
Anton Marty	354
Kasimir Twardowski e Alexius Meinong	356
14. HUSSERL E A FENOMENOLOGIA	359
Edmund Husserl	360
1. Referências biográficas; 2. Husserl e Brentano: a “Filosofia da aritmética”; 3. A crítica de G. Frege; 4. A influência de Bernhard Bolzano; 5. A idéia de uma lógica pura e a polêmica com o psicologismo; 6. A intuição das essências; 7. A consciência como intencionalidade; 8. O conceito de fenomenologia; 9. A <i>epoché</i> ou redução fenomenológica; 10. Extensão da <i>epoché</i> às conclusões das ciências; 11. A consciência como realidade fundamental; 12. Consciência e tempo; 13. A Crise das ciências européias e a fenomenologia transcendental.	
Max Scheler	381
1. A concepção da fenomenologia; 2. A ética; 3. A antropologia; 4. A metafísica. Filosofia e religião.	
Nicolai Hartmann	388
1. Ontologia e realismo; 2. Momentos, categorias, esferas e modos do ser; 3. Possível, necessário, contingente; 4. Os quatro graus do ser real; 5. A ética.	
15. ONTOLOGIA EXISTENCIAL E FILOSOFIA DA EXISTÊNCIA ..	397
Martin Heidegger	397
1. Referências biográficas; 2. A analítica existencial; 3. O ser no mundo e o ser com outros; 4. O entender/compreender; 5. Existência autêntica e inautêntica; 6. O tempo.	
Karl Jaspers	405

Jean-Paul Sartre	408
1. “Em si” e para si”; 2. A corporeidade; 3. O ser com outros; 4. A liberdade.	
16. MAURICE MERLEAU-PONTY [Anna Francesca Rota]	413
1. A vida; 2. A retomada da fenomenologia husserliana; 3. A fenomenologia da percepção e a crítica da ontologia tradicional; 4. O corpo; 5. O outro; 6. O tempo; 7. A história; 8. O engajamento político.	
17. O NEO-IDEALISMO ANGLO-SAXÃO ENTRE OS SÉCULOS XIX E XX [Lucia Urbani Ulivi]	423
Primeiras influências	423
Ferrier e Grote	426
A difusão do idealismo	428
Francis Herbert Bradley	431
O idealismo na América: Josiah Royce	434
Últimos epígonos: Bosanquet e MacTaggart	437
18. BERTRAND RUSSELL [Lucia Urbani Ulivi]	441
1. Referências biográficas; 2. A lógica matemática; 3. A análise da linguagem; 4. Senso comum, ciência e filosofia; 5. O que existe; 6. Como conhecemos; 7. Acenos sobre a ética.	
19. O PRAGMATISMO [Adriano Bausola]	459
Significados e primeiros expoentes	459
William James	462
John Dewey	467
20. O NEOPOSITIVISMO	473
Ernst Mach	474
Moritz Schlick	476
Ludwig Wittgenstein	480
1. Referências biográficas; 2. O “Tractatus logico-philosophicus”; 3. A ética; 4. As “Investigações filosóficas”.	

Rudolf Carnap	487
1. A construção lógica do mundo; 2. Os protocolos; 3. O que significa verificar; 4. A semântica.	
Hans Reichenbach	494
1. Espaço e tempo; 2. Causalidade e indução; 3. As valorações morais.	
Karl Popper	500
21. A FILOSOFIA ANALÍTICA [Michele Lenoci]	503
George Edward Moore	507
Alfred Jules Ayer	511
Friedrich Waismann	514
Gilbert Ryle	516
John Wisdom	519
John Langshaw Austin	521
Peter Frederik Strawson	524
A análise do discurso moral	527
A análise da linguagem religiosa	532
22. ESTRUTURALISMO E CIÊNCIAS HUMANAS [Anna Francesca Rota]	541
Claude Lévi-Strauss	544
1. Entre filosofia e etnologia; 2. O funcionalismo; 3. A lingüística; 4. As “estruturas elementares do parentesco”; 5. O reducionismo lógico; 6. O realismo conceitual; 7. Estruturas e história; 8. “O pensamento selvagem”; 9. Para a análise dos mitos.	
23. A LINGÜÍSTICA ESTRUTURAL [Eddo Rigoti]	557
24. A ESCOLA DE FRANKFURT [Umberto Galeazzi]	583
1. Origens e ascendências filosóficas; 2. Investigação social e marxismo; 3. Análise crítica da sociedade industrial avançada; 4. As raízes da alienação: dialética do iluminismo e crítica da razão instrumental; 5. Os caminhos da libertação e os limites da libertação intramundana.	

25. O MARXISMO DO FIM DO SÉCULO XIX AOS NOSSOS DIAS	
[Evandro Botto]	601
Entre “revisionismo” e “ortodoxia”	601
Lênin e o marxismo-leninismo soviético	608
O marxismo “ocidental” de Lukács e Korsch	612
Antonio Gramsci	619
Della Volpe, Mondolfo, Banfi	625
O neomarxismo francês	630
Ernst Bloch: marxismo e utopia	638
O marxismo estruturalista de Louis Althusser	643
26. A NEO-ESCOLÁSTICA	649
O primeiro neotomismo	649
A neo-escolástica de Louvain	652
Joseph Maréchal	653
Gilson e Maritain	655
A neo-escolástica italiana	656



Edições Loyola
Jesuítas

PREMISSA

Este volume, que segue o que aborda a filosofia moderna História da filosofia moderna (Loyola, São Paulo, 1999), mostrou-se mais difícil de elaborar do que o anterior, e portanto terá certamente maiores defeitos.

A primeira dificuldade deve-se ao fato de que, de longe, é possível perceber melhor os picos mais elevados do que os menores; ao contrário, para os contemporâneos, é mais fácil deixar-se conquistar pelas simpatias ao escolher os autores a ser apresentados (uma vez que este livro não pretende ser uma enciclopédia na qual estão registrados todos os nomes) e ao estabelecer as proporções. Certa desigualdade de proporções poderá ser atribuída também ao fato de que recorri a um maior número de colaboradores.

Não obstante seus defeitos, espero que também este volume possa ser de alguma utilidade aos estudantes, e, se tiver uma acolhida favorável, espero poder melhorá-lo em uma eventual segunda edição.*

Desejo encerrar com um agradecimento muito cordial aos meus colaboradores, cujos nomes estão indicados no início de cada capítulo. De minha autoria são os capítulos sem indicação do nome¹.

SOFIA VANNI ROVIGHI

* A autora faleceu em junho de 1990, sem poder fazer a atualização que pretendia (N. do E.).

1. As indicações bibliográficas desses capítulos são muito sumárias. Para a bibliografia, remeto o leitor a *Questioni di storiografia filosofica: II: Il pensiero contemporaneo*, organizado por A. Bausola, 3 vols., Brescia, La Scuola, 1977-1978.

A FILOSOFIA ITALIANA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX

A filosofia italiana da primeira metade do século XIX desenvolve-se na atmosfera cultural do iluminismo, mais precisamente do empirismo pré-kantiano, do sensismo de Condillac, da filosofia dos *idéologues*, quer para seguir pelo menos o espírito dessas correntes, como no caso de Romagnosi, Cattaneo, Giuseppe Ferrari, quer para combatê-lo, como o fazem, embora com modos e medidas diferentes, Galluppi, Rosmini, Gioberti. Romagnosi e Cattaneo não apreciam Kant e muito menos o idealismo alemão. Nas *Vedute fondamentali sull'arte logica*, de 1832, Romagnosi escreve, em “Ragione dell’opera” (Edição da Real Academia de Itália, vol. I, p. 2), que um dos motivos que o levaram a escrevê-la foi combater o criticismo, “a invasão da dialética nos campos da filosofia do homem interior, de onde nasceu uma nova filosofia *a vapor*, cujas produções espetaculares estão na Alemanha e na França”. Cattaneo também despreza Kant e os idealistas (que não conhece) e manifesta notável intolerância à metafísica. No que concerne ao conhecimento de Kant e do idealismo alemão, a exceção é Rosmini, mas seu pensamento contrapõe-se sobretudo ao empirismo em seu aspecto sensacionista.

ENTRE ILUMINISMO E POSITIVISMO¹


GIANDOMENICO ROMAGNOSI (1761-1835)

Giandomenico Romagnosi², nascido em Salsomaggiore em 1761, estudou no Collegio Alberoni, onde certamente conheceu a filosofia escolástica, mas respirou também a atmosfera iluminista trazida ao Ducado de Parma pela longa permanência de Condillac.

Doutorou-se em direito em 1786, e o direito permaneceu sendo o tema fundamental de seus estudos. Em 1805, publicou a *Introduzione allo studio del diritto pubblico universale*; em 1807, recebeu uma cátedra na Universidade de Pavia; em 1809, uma cátedra de direito constitucional nas Escolas especiais de direito instituídas em Milão; mas perdeu-a com o regresso dos austríacos e, em 1821, chegou a ser preso. Libertado, exerceu o magistério para poucos discípulos fiéis: Carlo Cattaneo, Giuseppe e Defendente Sacchi, e continuou a escrever até a morte, em 1835.

Como dissemos, a maior parte de suas obras versa sobre o direito e suas teses mais gerais de filosofia estão expressas nas obras *Che cosa é la mente sana?*, *Vedute sull'arte logica*, *Dell'indole e dei fattori dell'incivilimento*. Sua concepção do conhecimento voltado para a utilidade é iluminista. Em *Che cosa é la mente sana?*, de 1827, ele escreve: “A virtude e o valor da sabedoria exigida pela natureza consistem na obra profícua. (...) Logo, toda especulação do homem da qual não derivam conhecimentos úteis é vã; nesse caso, pois, a ciência *nada vale*”³. Útil é o conhecimento da mente humana,

1. Uma límpida e sintética exposição da filosofia do século XIX, não apenas italiana, mas também européia, encontra-se em A. RAVÀ, *La filosofia europea dell'Ottocento*, Nápoles, Morano, 1966. Sobre a filosofia italiana lembro: G. GENTILE, *Storia della filosofia italiana dal Genovesi al Galluppi*, Milão, Treves, 1930; atualmente em G. GENTILE, *Storia della filosofia italiana*, org. por E. Garin, volume 1, pp. 445-679, Florença, Sansoni, 1969; G. CAPONE BRAGA, *La filosofia italiana e italiana del Romanticismo*, Turim, Paravia, Collana 27, 1975. M. F. COSTANTINI,



Que tal continuar a leitura?

Adquira já o seu exemplar!



Comprar